

## **Pega Visão: relatos de uma experiência em audiovisual comunitário**

**Rodrigo Rossi Morelato**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ)

**Patrícia Lima**

Ambientalista, produtora cultural integrante do Coletivo Pega-Visão

**Álvaro Vinícius dos Santos**

Ambientalista, realizador e integrante do Coletivo Pega Visão

### **RESUMO**

O projeto “Pega Visão” foi uma iniciativa financiada por política pública – Programa Viva o Cinema! (2015), voltado para ações locais e pontos de cultura, da empresa Rio Filme –, que se propôs a promover processos audiovisuais de cunho comunitário através da articulação de saberes dispersos no movimento social, no terceiro setor e na universidade tendo em mente as possibilidades da transmissão ao vivo para a internet (*streaming*) para o campo do ensino/aprendizagem do audiovisual.

A partir das demandas da localidade sistematizadas pela Organização Não-Governamental Verdejar Socioambiental sobre a necessidades de preservação da última área verde da Zona Norte do Rio de Janeiro – o maciço da Serra da Misericórdia –, as tecnologias desenvolvidas pelos movimentos sociais midiativistas e à sistematização do conhecimento à qual se pressupõe a universidade, desenvolvemos uma oficina a ser ofertada aos moradores, estudantes e ambientalistas que atuam nos arredores do Complexo do Alemão, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro durante o ano de 2016.

Ao longo do processo das oficinas nosso principal objetivo foi o de perceber as práticas ambientalistas desenvolvidas pela ONG Verdejar Socioambiental e tentar experimentá-las através do audiovisual – com o uso de diversos formatos que vão desde pequenos vídeos feitos por celular e pequenas reportagens editadas até programas “de televisão” transmitidos ao vivo via internet. Desse processo resultaram dez (10) pequenas reportagens e seis (06) programas “ao vivo”, totalizando aproximadamente 180 minutos de conteúdo.

No presente trabalho a proposta nos propomos a partilhar e explanar as nossas experiências, contradições e investigações, entrecruzando teóricos acerca do que pode vir a ser, na contemporaneidade, o “audiovisual educativo e comunitário”. Muito distante dos nossos pressupostos, passamos a entender o audiovisual comunitário enquanto uma modalidade da “sociabilidade”, forma lúdica da socialização.

### **BIBLIOGRAFIA**

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro : Paz&Terra, 1981
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo : Contexto, 2014
- MELO, Juliana de & MENDONÇA, Ricardo Fabiano (orgs.). *Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos e produtos*. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010
- NORTON, Maíra. *Cinema Oficina: técnica e criatividade no ensino do audiovisual*. Niterói. Editora da UFF, 2013.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editores, 2003